

# LEITURA EM FORMATO IMPRESSO X ELETRÔNICO: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE GRADUANDOS EM BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA

**Cláudia Pereira de Jesus Carvalho** (UNESP) - claudia.pjc@yahoo.com

**Roberta Sayuri Medeiros Hidaka** (Unesp) - robertah.sm.rh@gmail.com

**Helen de C. S. Casarin** (Unesp) - helen.casarin@gmail.com

## **Resumo:**

*Este trabalho insere-se nos estudos comportamentais, ou seja, aqueles que intentam investigar como um grupo pré determinado se comporta ao buscar e utilizar informação. Apresenta e discute as possibilidades e preferências de suporte para leitura de graduandos em Biblioteconomia e Arquivologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília. Os resultados contribuem na compreensão das práticas de leitura (digital ou impressa) no âmbito acadêmico, podendo servir como apoio às decisões de bibliotecas e outros serviços de informação relativamente aos critérios de seleção e disponibilização das suas coleções.*

**Palavras-chave:** *Comportamento informacional. Práticas de leitura. Estudo de usuários. Leitura digital.*

**Eixo temático:** *Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias*

## **1 Introdução**

Os estudos de usuários podem abranger diversas facetas, dependendo dos objetivos e do que se quer saber sobre determinado grupo. Este trabalho insere-se na linha do comportamento informacional, ou seja, aqueles que tentam investigar como um grupo pré determinado se comporta ao buscar e utilizar informação, que caminhos ele percorre, que critérios e estratégias utilizam, que tipo de fonte de informação consultam, que espécie de material preferem, entre outros.

Assim, é durante esse processo que a pessoa, além de determinar a fonte de informação a ser consultada e o material mais adequado para satisfazer sua necessidade, irá também optar pelo tipo de suporte no qual realizará a leitura.

As práticas informacionais estão conectadas com a identidade de cada pessoa, que é construída socialmente e relacionada ao contexto de vida (ARAÚJO, 2016). Entendemos o usuário como sujeito ativo no processo, que interfere e determina todas as etapas, considerando os aspectos cognitivos e subjetivos de cada indivíduo. Isto posto, este trabalho investiga preferências e possíveis motivações de graduandos na escolha do suporte de leitura (digital ou impresso) de textos acadêmicos.

## **2 Práticas de leitura**

A era digital nos trouxe novas possibilidades, como a leitura em novos suportes, além do já tradicional formato impresso. A presença da tecnologia digital em todos os ambientes é, conforme aponta Ghaziri (2009), uma realidade consolidada. No ambiente acadêmico sua presença e importância sequer é discutida.

Ghaziri (2009, p. 16) chama atenção para esse “[...] movimento incessante de mudanças sociais e tecnológicas que fazem o escrito surgir em diferentes suportes e espaços”. No entanto, o autor segue salientando que “um novo suporte não anula o anterior [...] a mudança não ocorre por simples substituição. Eles coexistem por um período, que não pode ser previsto” (GHAZIRI, 2009, p. 33).

Na era digital, é impensável o livro ficar preso em uma só mídia. Para Scholl e Lima (2018, p. 273) “fazer uso das novas tecnologias, em especial do livro digital, é uma forma de tornar mais atrativa a aula e aproximar o estudante da realidade em que está inserido, afinal, ele já usa celulares, tablets e computadores”. Dessa maneira, a possibilidade de realizar as leituras acadêmicas em suportes digitais pode ser um modo de aumentar o envolvimento do estudante nos conteúdos trabalhados nas disciplinas.

A questão da mobilidade é emergente no cenário atual. O livro físico já apresentava essa possibilidade, mas o digital a amplia a novos patamares. A democratização das tecnologias pressionou a reinvenção do livro, a fim de atender a uma nova demanda de leitor (PROCÓPIO, 2013). O fator financeiro também deve ser

levado em conta na hora da escolha, pois o custo do material digital é significativamente menor. Adquirir um livro em papel ou imprimir um texto acarreta um investimento de dinheiro e tempo mais elevado; o acesso ao conteúdo digital é quase que instantâneo. Carrenho (2016, p. 108) aponta que “88% dos leitores digitais em 2015 baixaram livros gratuitamente”, isso permite um amplo acesso, independente da classe econômica.

### **3 METODOLOGIA**

A população escolhida para este estudo foi estudantes do ensino superior dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Os dados foram coletados na Universidade Estadual Paulista - UNESP, câmpus de Marília.

O questionário aplicado é uma adaptação de um modelo internacional ARFIS - Academic Reading Format International Study (Estudo Internacional de Formato de Leitura Acadêmica), indicado para investigar as atitudes e comportamentos de estudantes universitários em todo o mundo em relação à leituras acadêmicas em papel e na tela (MIZRACHI; SALAZ; KURBANOGLU; BOUSTANY, 2018). Ele é dividido em duas partes: a primeira com 5 questões demográficas e a segunda parte, denominada Leituras acadêmicas, com 17 questões, totalizando 23 itens. Foi utilizada a escala Likert de 5 níveis, ferramenta para avaliar a opinião e atitude em relação a determinada coisa, medindo o grau de concordância ou discordância do respondente (CUNHA, 2007, p. 24-26). Todas as questões contavam ainda com um espaço para comentários.

Utilizou-se a ferramenta Formulários Google. O período de aplicação foi de treze dias, em novembro de 2018, tempo disponibilizado para os participantes responderem. O convite para colaboração dos participantes foi realizado através de email e do Facebook nos grupos “Estudantes FFC” e “Biblioteconomia UNESP - Marília”.

### **4 Apresentação e discussão dos resultados**

#### **4.1 Perfil demográfico**

O estudo contou com a participação de 35 alunos, 29 de Biblioteconomia e 6 de Arquivologia. Quanto ao gênero, 22 participantes se declaram do sexo feminino, 11 do masculino, um se declara não-binário e um preferiu não dizer. Em relação à idade, mais de 50% encontra-se na faixa entre 20 e 24 anos. Apenas um participante relatou possuir limitação visual que pudesse influenciar quanto à escolha do formato de leitura.

#### **4.2 Leituras acadêmicas**

A primeira questão era sobre a relação entre memorização e material impresso. A maioria diz que se lembra melhor do conteúdo lido em formato impresso (48,5% - concordo e concordo fortemente). Podemos ver que os dados condizem com a

pesquisa citada por Ana Terra (2017, p. 533). Assim, conclui-se que os estudantes, apesar de terem contato direto com aparelhos digitais, conseguem reter melhor o conteúdo das leituras quando o suporte é o papel.

A segunda questão indagava sobre a comodidade de leitura comparando-se o formato digital e o impresso. Conforme os resultados, 37,1% não acha cômodo ler a bibliografia recomendada em formato digital, que é próximo ao número daqueles que acham mais cômodo (31,4% - concordo e concordo fortemente) e daqueles que são indiferentes à questão (31,4% - não concordo, nem discordo) são os mesmos. Isto demonstra que a comodidade proporcionada pelo suporte da leitura, impresso ou eletrônico, ainda não é um consenso entre os participantes.

A terceira questão pedia um posicionamento quanto à afirmação da preferência pela leitura impressa. A maioria, com 71,5% (concordo e concordo fortemente), tem preferência por ler todos os materiais das aulas em versão impressa. Fica claro que apesar das facilidades dos meios digitais, ainda há uma grande preferência pelo suporte papel entre os participantes.

A décima terceira questão enfatizava a preferência de leitura em formato digital. Apesar de uma grande parcela indecisa (40% - não concordo, nem discordo), a maioria não prefere os meios digitais para ler os materiais da aula (42,9% - discordo e discordo fortemente).

A quarta e a oitava questão eram sobre a relação entre extensão do material de leitura e preferência do formato. Quando o documento possui mais de sete páginas, a preferência dos alunos é pela leitura em papel (71,5% - concordo e concordo fortemente), mas quando o documento possui menos páginas a grande maioria (48,5% - concordo e concordo fortemente) opta por lê-lo em formato digital.

A quinta questão era sobre a leitura dos materiais da bibliografia básica do curso. Quando questionados sobre a preferência por imprimir a bibliografia ou lê-la no formato digital as opiniões ficam mais ou menos divididas, 40% (discordo e discordo fortemente) e 37,2% (concordo e concordo fortemente).

A sexta questão indagava sobre o armazenamento de cópia digital, mesmo tendo o material impresso. A maioria prefere armazenar os documentos em formato digital (77,1%), possivelmente por precaução em caso de perda ou danos no documento em papel, assim a versão digital representa uma garantia a mais caso se queira consultar o material futuramente.

A sétima e a décima primeira questão eram sobre a utilização de anotações e sublinhados em materiais de estudo. Em relação aos materiais impressos, 85,7% (concordo e concordo fortemente) dos participantes costumam sublinhar e anotar os materiais das aulas. Em relação a sublinhar e anotar os materiais da aula em formato digital 45,7% (discordo e discordo fortemente) não costumam fazer isso.

A nona questão refere-se a possibilidade de releitura em materiais impressos,

47,1% dos respondentes (que inclui as respostas daqueles que responderam concordo e concordo fortemente) tendem a rever os materiais da aula em formato impresso.

A questão 12 tratava da relação entre o nível de concentração e o suporte. Assim como na primeira questão, na qual os alunos afirmaram que conseguem memorizar melhor o conteúdo em formato impresso, 65,7% concordam ou concordam fortemente que a concentração também é maior quando a leitura é feita no suporte papel,.

A décima questão indagava sobre a preferência para realizar a leitura de manuais. Os alunos se mantiveram neutros em relação a essa questão (37,1%). Aqueles que gostam mais de ler manuais em versão eletrônica, que inclui as respostas concordo e concordo fortemente, e aqueles que não gostam (discordo e discordo fortemente) obtiveram a mesma quantidade de respostas com 31,5%.

Questões 14, 15 e 17 versavam sobre a preferência do suporte quando o material está em português ou em língua estrangeira, respectivamente e a décima sétima questão indaga sobre a relação entre o idioma do documento e a escolha do formato. Todas convergem para os mesmos resultados: a língua não exerce influência significativa na preferência entre materiais impressos e digitais.

A décima sexta questão buscou levantar os dispositivos utilizados para leitura em formato digital, 80% dos alunos usam Notebook/Laptop para ler os materiais das aulas, em segundo lugar, 77,1% utilizam telefones celulares.

Por último, foi proposto de forma opcional aos participantes que deixassem comentários que considerassem pertinentes relativamente às preferências de leitura nos formatos digital ou impresso. Em relação aos comentários, um foi apenas uma dica em relação à elaboração das questões (sobre o uso do termo celular); uma pessoa relata acreditar que a leitura digital seja prejudicial à visão; as outras duas pessoas que comentaram que a qualidade do material (da impressão ou da digitalização) é o principal fator influenciador na escolha.

## **5 Conclusão**

O propósito deste trabalho foi apresentar e discutir possibilidades e preferências de suporte para leitura de graduandos em Biblioteconomia e Arquivologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília. O conceito de livro, de leitura está em transformação, permitindo conexões e representações além do material impresso. Hoje, a forma de se consumir informação é muito mais rica, o leitor decide a mídia em que fará a leitura. A maioria das pessoas pode ter uma biblioteca digital portátil no bolso.

A vantagem da leitura digital é o acesso instantâneo e em qualquer lugar ao texto, no mesmo dispositivo utilizado para diversas outras atividades. Entretanto, os resultados indicaram que mantêm-se a importância da leitura impressa, pois grande parte dos estudantes optam pelo papel, ainda que possuam o mesmo material em

formato digital; a opção por um suporte não descarta outro. Scholl e Lima (2018, p. 270) instruem para o fato de que "[..] se há novos recursos a serem explorados para o acesso e a prática da leitura, é preciso que seu uso seja estimulado e não rejeitado."

A pesquisa permite constatar que os dois tipos de leitura convivem bem, sendo utilizadas pelas mesmas pessoas em diferentes ocasiões. A mudança radical de preferências, se acontecerem, demandarão um longo tempo, pois a chamada revolução digital (mudança do analógico para o digital), embora impacte diretamente no comportamento informacional e nas práticas de leitura, ainda está em curso, não é algo que simplesmente acontece e modifica as estruturas rapidamente, os comportamentos são alterados lenta e gradativamente, sem no entanto implicar na extinção de velhos hábitos. Essas constatações e reflexões podem e devem ser consideradas pelas unidades de informação na questão de formação e desenvolvimento do acervo, no tipo de material a ser disponibilizado para o público e como atrair os nativos digitais.

## REFERÊNCIAS

MIZRACHI, D, SALAZ, A. M., KURBANOGLU, S, BOUSTANY, J. Academic reading format preferences and behaviors among university students worldwide: A comparative survey analysis. **PLoS ONE** v.13, n.5., 2018.

ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em pauta**. Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./jun., 2016.

CARRENHO, C. O que os livros digitais representam para o aumento da leitura? O que diz a Retratos da Leitura sobre quem lê nesse suporte? *In*: FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 99-112.

CUNHA, L. M. A. **Modelos Rasch e Escala de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. Dissertação. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007.

GHAZIRI, S. M. **A leitura na tela do computador**. São Paulo: Baraúna, 2009.

PROCÓPIO, E. **A revolução dos ebooks**. São Paulo: SENAI, 2013.

SCHOLL, M.; LOPES, S. L. A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades. **Revista Thema**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 269-281, mar. 2018.

TERRA, A. Comportamentos de leitura e compreensão de textos em suporte digital e impresso por parte de alunos do ensino superior. *In*: PEREIRA, S.; PINTO, M. (Org.) **Literacia, Media e Cidadania**. Braga: CECS, 2017. p. 532-547.